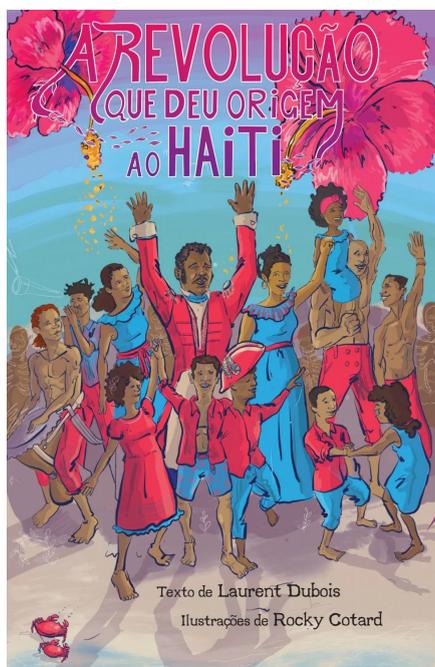


SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Julia Teixeira da Silva¹

A Revolução do Haiti desenhada: o uso de quadrinhos em sala de aula



Disciplina: História

Ano: 8º Ano do Ensino Fundamental II

Duração: 2 tempos de 50 minutos

Resumo:

Esta sequência didática foi pensada com o propósito de colocar a Revolução do Haiti em destaque, concedendo-a uma importância que nem sempre foi alcançada. Assim como podemos observar na BNCC, o tema é apresentado como um reflexo, consequência e desencadeamento da Revolução Francesa, não tendo o protagonismo que merece. Um protagonismo por ser o único país das Américas que conquistou sua independência por um levante negro, com participação ativa de ex-escravos, apagando totalmente o eurocentrismo sobre a historiografia do processo revolucionário do país. Colocar a Revolução do Haiti como um mero acessório da metrópole francesa é descaracterizar toda a resistência negra e latina do país.

Portanto, para priorizar a Revolução do Haiti, observando a importância desse tema, a ideia da proposta pedagógica é trabalhar com determinado material didático em sala de aula: desta vez, utilizando um livro em quadrinhos, intitulado *A Revolução que deu origem ao Haiti*. Esta sequência didática está dividida em 3 partes: a primeira parte tem como objetivo introduzir o tema, primeiro trabalhando as questões básicas e anteriores à Revolução, depois tratando da Revolução em si. Na segunda parte será trabalhado o livro, realizando uma leitura coletiva e um debate, trazendo algumas questões presentes no livro. Todavia, questões exteriores à Revolução podem ser pensadas e colocadas em prática na sala de aula. Por fim, expor algumas formas de avaliação que podem ser utilizadas.

¹ Graduada em História na Universidade Federal Fluminense. E-mail: juteixeirasilva@id.uff.br

Sobre o material didático:

O livro em quadrinhos *A Revolução que deu origem ao Haiti*, publicado em 2020, foi escrito por Laurent Dubois, professor de Estudos Latinos e História na Universidade Duke e diretor do Forum for Scholars and Publics da mesma universidade. Autor dos livros *Avengers of the New World: The Story of the Haitian Revolution* e *Haiti: The Aftershocks of History*.

As ilustrações são do artista haitiano Rocky Cotard, professor na Universidade Lesley.

A tradução do material foi de responsabilidade de Rodrigo Charafeddine Bulamah, Pós-doutorando no Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais da Unifesp e pesquisador colaborador do Centro de Estudos de Migrações Internacionais (CEMI) da Unicamp, por Bethânia Pereira, doutoranda em História Cultural no IFCH-Unicamp e Felipe Cittolin Abal, doutor em História pela Universidade de Passo Fundo e professor na Faculdade de Direito pela mesma faculdade².

- O material apresenta faixa etária livre.
- O material está disponível gratuitamente no site da Universidade Duke, em português: <https://fsp.duke.edu/projects/haiti-comic/>

Revolução do Haiti na BNCC:

A Revolução do Haiti aparece na BNCC no 8º ano do Ensino Fundamental II, na unidade temática “Os processos de independência nas Américas”, tratando da “Independências na América espanhola” e da “revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti”.

- (EF08HI10) Identificar a Revolução de São Domingos como evento singular e desdobramento da Revolução Francesa e avaliar suas implicações³.

Sequência da aula:

Primeira parte (Aula introdutória): Esta aula corresponde ao primeiro contato dos alunos à temática, por isso, é fundamental que seja apresentado os conceitos e tratamentos sobre o tema; a aula deve ser composta pelos seguintes segmentos:

- (1) Apresentar o Haiti, localizando o país geograficamente, mas tratando também da cultura, língua e população;

² Informações retiradas em:

<https://www.unicamp.br/unicamp/eventos/2021/05/18/historia-em-quadrinhos-revolucao-que-deu-origem-ao-haiti-sera-lancada-em-mesa>

³ Conforme apresentado no documento da BNCC, páginas 424 e 425.

- (2) Realizar um panorama histórico, tratando do seu passado colonial e os principais fatores para a origem do ideal revolucionário, explicando o porquê e como o início de uma revolta resultou no processo definitivo de uma independência.
- (3) Adentrar na principal temática da aula, a Revolução do Haiti; trazendo para os alunos as figuras centrais e os principais eventos marcadores da revolução. É fundamental a sinalização para os alunos dos grupos sociais que participaram da Revolução; quais estavam a favor e quais estavam contra. Ainda mais, seria importante discutir o conceito de mulato⁴.
- (4) Discutir os conceitos de revolução e liberdade.
- (5) Ao decorrer da aula, é importante trazer o conceito de Haitianismo (tal conceito se refere a influência da Revolução nas ações daqueles que participaram do processo revolucionário, mas abordando também o medo da elite senhorial no Brasil em ter uma mesma revolta daquela de São Domingos).

Segunda parte: Nesta parte da aula acontecerá a leitura coletiva do livro *A Revolução que deu origem ao Haiti*. A partir da leitura, será realizado um debate em torno das questões por ele suscitadas:

- (1) O que está sendo retratado no livro?
- (2) Quem são os personagens envolvidos na revolução? Todos são históricos ou há alguns fictícios? Qual a origem dessas pessoas?

→ Neste momento trabalhar com as figuras que aparecem no livro, como: Vincent Ogé, Sonthonax, Pierrot, Jean Baptiste Belley e Toussaint Louverture.

- (3) Qual a localidade da revolução?
- (4) Quais produtos eram cultivados no local e qual era seu destino?
- (5) Em determinada parte a Revolução Francesa é citada, diga a relação entre os dois processos. Qual seu impacto na Revolução Haitiana?
- (6) Como a Revolução Haitiana foi representada na época, segundo o livro?
- (7) Diga uma forma de resistência dos escravizados citada no livro.
- (8) Aponte as semelhanças e as diferenças do processo da Revolução Haitiana desenvolvidos no livro e no livro didático de vocês.
- (9) Aponte as influências da Revolução do Haiti no processo de independência de outros países da América Latina.

⁴ Sobre tal debate, veja: Araújo, Alberto Maia. A disputa entre negros e mulatos no processo de independência do Haiti. Caderno Temático de História - Vol. 2, Nº 1, 2014.

→ A partir da leitura, outros debates podem ser realizados a partir de questões presentes no livro, como trabalhar o conceito de “vodu”, cerimônia religiosa do Bois Caiman (crioulo haitiano: Bwa Kayiman) e Convenção Nacional.

Observações: Além de tratar somente da Revolução Haitiana, é interessante trazer temas transversais ao assunto, para que haja a superação de uma história geral.

- Caso os alunos tenham conhecimentos sobre a Revolução Francesa, é válido realizar comparações entre os dois processos, tanto quanto a sua origem, composição e consequências.
- Caso os alunos tenham conhecimentos sobre o processo de Independência do Brasil, é válido realizar comparações entre os dois processos, já que a Independência do Haiti foi conquistada pelo levante de caráter negro e ex-escravo, no entanto a Independência do Brasil foi “conquistada” pelas mãos do Imperador. Além disso, abordar como as notícias da Revolução do Haiti, que chegaram ao Brasil, foram responsáveis por causar medo aos escravistas.

Terceira parte (Processo avaliativo): Muitas são as opções de avaliações para esta sequência didática, como:

- Produção individual ou coletiva da turma de um livro em quadrinho, a partir da perspectiva dos alunos sobre a leitura do livro e entendimento do conteúdo.
- Resumo individual do livro após a leitura e análise.
- Resumo individual da biografia das principais figuras que participaram da Revolução.
- Anotações sobre as diferenças e semelhanças da Revolução do Haiti contada no livro com o que está veiculado no livro didático dos alunos, analisando as figuras centrais que compõem a narrativa histórica.
- Anotações sobre as diferenças entre a Revolução do Haiti contada no livro com a Independência do Brasil.

Referências:

DECLARAÇÃO HAITIANA DE INDEPENDÊNCIA. In: David Armitage. Declaração de Independência: uma história global. São Paulo: Companhia das Letras, 2011, pp. 159-163.

DUARTE, Evandro Charles Piza; QUEIROZ, Marcos Vinícius Lustosa. A Revolução Haitiana e o Atlântico Negro: o Constitucionalismo em face do Lado Oculto da Modernidade. *Direito, Estado e Sociedade*, n.49, p. 10 a 42, 2016.

FICK, Carolyn. “Para uma (re)definição de liberdade: a Revolução no Haiti e os paradigmas da Liberdade e Igualdade” In: *Estudos Afro-Asiáticos*, ano 26, n. 2, 2004.

GATES JR, H.L. “Haiti”. In: *Os negros na América Latina*. São Paulo: Companhia das Letras, 2014, p. 208-234;

GENOVESE, E. “As revoltas de escravos em uma perspectiva hemisférica”. In: *Da rebelião à revolução: as revoltas de escravos negros nas Américas*. São Paulo: Global, 1983, p. 25-62

Henry L. Gates Jr. *Os negros na América Latina*. São Paulo: Companhia das Letras, 2014, pp. 208-250.

JAMES, C.L.R. “Os Jacobinos Negros: Toussaint L’ Overture e a Revolução de São Domingos ”, BOITEMPO EDITORIAL, São Paulo, 2000

LIMA, Hezrom Vieira Costa. Escravidão e(m) quadrinhos: um diálogo entre a historiografia e a cultura histórica das HQ’S. *História e Cultura*, Franca, v. 5, n. 2, p. 183-204, set. 2016.

MARQUES, L. “Os Jacobinos Negros: Toussaint l’Overture e a revolução de São Domingos de C. L. R. James”, *Revista Vernáculo*, Curitiba, n. 6/7, 2020, p. 140-141;

NASCIMENTO, Washington Santos. “São Domingos, o grande São Domingos”: repercussões e representações da Revolução Haitiana no Brasil escravista (1791 – 1840). *DIMENSÕES* . Vol. 21 - 2008

SAMPAIO, Claudineide Rodrigues Lima. “O Haitianismo no Brasil e o medo de uma onda revolucionária”. In: Anais do X Colóquio de História da UNICAP/2016 ESCRAVIDÃO, ABOLIÇÃO E PÓS-ABOLIÇÃO. 2016

STAUDT, Taíse. Rompendo os Silenciamentos Coloniais no Ensino de História: a Revolução Haitiana a partir dos Quadrinhos “A Revolução que deu Origem ao Haiti” de Laurent Dubois e Rocky Cotard. Instituto Latino-Americano De Arte, Cultura E História (Ilaach) Especialização Em Ensino De História E América Latina. 2022.

UEMORI, C. Escravidão, nacionalidade e “mestiços políticos”. *Lutas Sociais*, [S. l.], n. 11/12, p. 85–97, 2004.